



# **ESTRUTURA PRODUTIVA DA AGROPECUÁRIA BAIANA: UMA ANÁLISE ESPACIAL, DIFERENCIAL E ESTRUTURAL<sup>1</sup>**

**Maíra Ferraz de Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Elivania Magalhães Prates<sup>3</sup>  
Andrea da Silva Gomes<sup>4</sup>  
Mônica de Moura Pires<sup>5</sup>**

## **Resumo**

A modernização da agricultura gerou transformações importantes no meio rural brasileiro. Nesse contexto, a agricultura baiana sofreu diversas transformações a partir da década de 1970, no entanto a consolidação do modelo produtivista na Bahia se deu tardiamente, final da década de 1980, início de 1990. Esse processo promoveu uma reorganização da agropecuária baiana com efeitos bastante diversos. Assim, analisa-se a estrutura produtiva e as fontes de crescimento, por grupos de atividade econômica, do setor agropecuário da Bahia, 1995 e 2006, utilizando-se medidas de especialização, medidas regionais e o *shift-share* para descrever o comportamento espacial e estrutural da

---

*Recebimento: 28/6/2015 • Aceite: 26/2/2016*

<sup>1</sup> Versão preliminar deste artigo foi apresentada no XIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, realizado no período de 21 a 23 de outubro de 2015 em Curitiba-PR.

<sup>2</sup> Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: mairaferraz@uesb.edu.br

<sup>3</sup> Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: elivaniaprates@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutora em Desenvolvimento Rural (Institut National Agronomique Paris-Grignon). Professora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: andreauesc@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Economia Rural (Universidade Federal de Viçosa). Professora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: monicapires2009@gmail.com

agropecuária na Bahia. Os resultados indicam um setor agropecuário diversificado, mas polarizado regionalmente. O componente estrutural é positivo, revelando especialização regional em setores dinâmicos. Por outro lado, os componentes diferenciais são negativos para a maioria das regiões, revelando ausência de vantagens locacionais em diversas microrregiões baianas.

**Palavras-chave:** Agropecuária baiana; Indicadores de análise espacial e regional; *Shift-share*

## **PRODUCTIVE STRUCTURE OF AGRICULTURE AND LIVESTOCK OF BAHIA: A SPATIAL, DIFFERENTIAL AND STRUCTURAL ANALYSIS**

### **Abstract**

The modernization of agriculture resulted in substantial changes in the Brazilian rural environment. In this context, the agriculture of Bahia state, Brazil, has undergone many transformations from the 1970s onwards, however the consolidation of the productivist model in Bahia occurred with a delay, in the late 1980s and early 1990s. The referred process promoted a reorganization in Bahia agricultural sector with several effects. Thus, it is analyzed the production structure and the sources of growth, taking in account groups of economic activity in the agricultural and livestock sector of Bahia, from 1995 and 2006, by using measures of specialization, regional measures and the shift-share model, to describe of the spatial and structural behavior of agricultural activity in the state. The results present a diversified agricultural and livestock sector but regionally polarized. The structural component is positive, revealing regional specialization in dynamic sectors. On the other hand, the differential components are negative for most regions, revealing an absence of locational advantages in different microregions in Bahia.

**Keywords:** Bahia's farming; Spatial analysis and regional indicators; *Shift-share*

## Introdução

No âmbito da análise regional, a teorização e os modelos sobre a localização espacial das atividades produtivas, focados na localização, influência e, ou polarização mantêm-se como ferramentas importantes para explicar o comportamento espacial das atividades econômicas. Particularmente a partir das décadas de 1960 e 1970 diversas contribuições tiveram, e ainda têm grande influência no pensamento e na prática do desenvolvimento regional.

Pioneiro no desenvolvimento dos modelos de localização, Johann Heinrich Von Thünen (1826) concentrou seus esforços na compreensão da dinâmica da produção agrícola. Posteriormente, muitas outras importantes contribuições foram construindo os modelos de localização, dentre elas as de Alfred Weber (1929), Walter Christaller (1966), August Lösch (1938) e Walter Isard (1956). Esses autores atribuíam aos custos de transporte essencial importância na localização das atividades produtivas (LIBERATO, 2008).

Assim, para compreender as transformações de determinada localidade, medidas de localização e especialização podem evidenciar as diferenças regionais e mostrar o foco que necessita de maior intervenção da ação pública, o que torna os estudos regionais importantes ferramentas para o planejamento regional.

Muitos trabalhos aplicados à realidade brasileira têm como foco a agricultura, dentre eles temos Vieira Filho e Campos (2004) que utilizaram indicadores de localização e especialização para comparar a evolução tecnológica na agricultura com os padrões regionais dos sistemas agroindustriais brasileiros e verificar se esta evolução seria representativa do comportamento da agricultura produtora de grãos ou mesmo a agricultura de mercado. Scherer e Moraes (2012) realizaram uma análise locacional das atividades dinâmicas do estado do Rio Grande do Sul a partir dos indicadores de análise regional. Nesse estudo, os autores identificaram que o emprego por setor explicava as desigualdades regionais, apontando uma relação entre atividades e concentração, em que as dinâmicas tendiam a se concentrar em algumas mesorregiões.

Especificamente sobre a Bahia, Almeida et al. (2006) desenvolveram uma análise sobre as fontes de crescimento das lavouras permanentes no estado da Bahia, utilizando a metodologia *shift-share*. Os resultados apontaram a cultura da banana como a de maior crescimento da produção para o período, de 1985 a 2002, não sendo identificado um comportamento bem definido quanto à variável área.

Os padrões regionais de localização e concentração das atividades produtivas estão diretamente associados às mudanças ocorridas no espaço rural baiano, nas últimas décadas, a partir do processo de modernização da agricultura brasileira. No Brasil, a política agrícola brasileira financiou a aquisição de insumos modernos pelos grandes produtores brasileiros, beneficiando por um longo período o setor exportador em detrimento das pequenas unidades produtivas responsáveis, em sua grande maioria, pela garantia da segurança alimentar da sociedade, propiciando, um modelo concentrador em detrimento da pequena produção de base familiar, e como tal vem se perpetuando ao longo do tempo.

Nesse contexto, conforme destaca Nascimento (2009), o rural baiano se caracteriza por áreas modernizadas convivendo com áreas de baixo índice de produtividade, gerando distorção nas condições de renda entre agricultores. Vê-se, normalmente, que regiões consideradas "atrasadas" apresentam como configuração a pluriatividade, que se refere às "famílias rurais que conciliam entre seus membros atividades agrícolas e não agrícolas no interior ou fora do estabelecimento rural".

Considerando que essas disparidades regionais são decorrentes do processo de modernização da agricultura brasileira, este estudo centra-se na dinâmica locacional, nos níveis de concentração e especialização regional e setorial e, nas fontes de crescimento do emprego e da renda rural, por grupos de atividade econômica, para compreender como esse processo ocorre no estado da Bahia.

Assim, neste trabalho analisa-se a estrutura produtiva da agropecuária baiana, a partir da dinâmica locacional e das fontes de crescimento por grupos de atividade econômica. Especificamente, busca-se verificar a dinâmica espacial do emprego e da renda agropecuária do estado da Bahia; identificar as concentrações regionais do setor agropecuário por grandes e microrregiões analisadas; e, caracterizar o rural baiano a partir das fontes de crescimento do setor agropecuário.

## **Metodologia**

### **Modelo Analítico**

A análise combinada de medidas de especialização, medidas regionais e do modelo *shift-share*, utilizando outras variáveis-base, diferentes daquelas comumente aplicadas, permitem uma avaliação mais aprofundada da dinâmica locacional das atividades produtivas na agropecuária baiana, refletindo suas disparidades e peculiaridades.

As medidas de especialização são aplicadas a fim de descrever a dinâmica espacial das variáveis; as medidas regionais buscam identificar as concentrações por grupos de atividade econômica do setor agropecuário nas microrregiões analisadas; e aplica-se o modelo *shift-share* para caracterizar a agropecuária baiana a partir das suas fontes de crescimento por microrregião. As medidas de localização e especialização têm, em geral, o emprego como variável-base, porém, neste estudo, os cálculos serão realizados com as variáveis valor da produção (em reais) e pessoal ocupado (em pessoas) do setor agropecuário da Bahia, para fins de comparação com vistas a minimizar as limitações inerentes às variáveis-base.

Segundo Haddad (1989), a utilização mais frequente da variável emprego em estudos empíricos se deve à maior disponibilidade de dados em nível de desagregação espacial e setorial almejado, uniformidade na mensuração e comparação da distribuição de setores ou atividades ao longo do tempo e, a representatividade desta variável para mensurar o crescimento econômico.

O *quociente locacional*, equação (1), compara a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no total do componente analisado da região de maior nível de agregação (neste caso o estado da Bahia).

$$QL_{ij} = \frac{\frac{X_{ij}}{X_{i\bullet}}}{\frac{X_{\bullet j}}{X_{\bullet\bullet}}} = \text{quociente locacional do setor } i \text{ na região } j$$

(1)<sup>6</sup>

Se o valor do quociente for maior que 1, indica que a microrregião é relativamente mais importante, no contexto estadual<sup>7</sup>, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores. É uma medida comumente utilizada para indicar atividades básicas ( $QL_{ij} > 1$ ) ou não básicas<sup>8</sup> ( $QL_{ij} < 1$ ).

<sup>6</sup> As equações utilizadas neste artigo utilizarão o termo "X" no lugar de "E" para denotar os componentes relativos às variáveis utilizadas, visto que na literatura utiliza-se "E" para representar a variável emprego. Os termos apresentados na equação possuem a seguinte interpretação:  $X_{ij}$  = emprego do setor *i* na região *j*;  $X_{\bullet j} = \sum_i X_{ij}$  = emprego em todos os setores da região *j*;  $X_{i\bullet} = \sum_j X_{ij}$  = emprego no setor *i* de todas as regiões;  $X_{\bullet\bullet} = \sum_i \sum_j X_{ij}$  = emprego em todos os setores de todas as regiões

<sup>7</sup> Os somatórios do total das regiões referem-se à região de maior nível de agregação utilizada no estudo, em nosso caso o estado da Bahia. Por este motivo, adotamos o termo região para indicar o maior nível de agregação que é a escala estadual.

<sup>8</sup> Atividades básicas são aquelas voltadas para a exportação e as não básicas voltadas para o mercado local (dentro da região).

O *coeficiente de localização*, expresso pela equação (2), demonstra a relação entre a distribuição percentual do componente em estudo, num dado setor, entre as regiões, com a distribuição percentual do total estadual deste componente entre as regiões.

$$CL_i = \frac{\sum_j (|j_i^e - j_i^e|)}{2} = \text{coeficiente de localização do setor } i \quad (2)^9$$

O coeficiente assume valores entre 0 e 1, sendo que um  $CL_i = 0$ , indica que o setor  $i$  distribui-se, regionalmente, da mesma forma que o conjunto de todos os setores  $e$ , se o valor do  $CL_i$  for próximo a 1 indica que o setor  $i$  apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores.

O *coeficiente de redistribuição*, de acordo com a equação (3), relaciona a distribuição percentual do componente analisado de um mesmo setor em dois períodos de tempo.

$$CR_i = \frac{\sum_j \left( \left| j_i^{t1} - j_i^{t0} \right| \right)}{2} = \text{coeficiente de redistribuição do setor } i \text{ entre os períodos } 0 \text{ e } 1 \quad (3)$$

Valor do coeficiente próximo a 0, entre os dois períodos de análise, significa que não houve mudanças significativas no padrão espacial de localização do setor. Se próximo a 1, indica mudança significativa.

As medidas regionais, descritas a seguir se aplicam à análise da estrutura produtiva das regiões a fim de avaliar o grau de especialização e, ou diversificação das economias regionais em dois ou mais períodos. (HADDAD, 1989)

O *coeficiente de especialização*, conforme equação (4) permite comparar a estrutura produtiva da região  $j$  com a estrutura produtiva estadual. O valor do coeficiente assume valores entre 0 e 1. Se igual a 0, a região tem uma composição setorial idêntica à estadual. Quando o valor for igual a 1, significa que a região  $j$  possui elevado grau de especialização em atividades ligadas um setor específico, ou apresenta uma estrutura do componente analisado totalmente distinta da estrutura deste componente em nível estadual.

$$CE_j = \frac{\sum_i (|i_j^e - i_i^e|)}{2} = \text{coeficiente de especialização da região } j \quad (4)$$

<sup>9</sup> Sendo,  $i_j^e = X_{ij} / \sum_i X_{ij}$  (distribuição percentual do emprego na região) e  $j_i^e = X_{ij} / \sum_j X_{ij}$  (distribuição percentual do emprego setorial entre as regiões)

O coeficiente de reestruturação, expresso pela equação (5), demonstra a estrutura do componente em estudo na região  $j$  entre dois períodos, visa medir as mudanças na especialização de uma região. Se o coeficiente for igual a 0, não há modificações na composição setorial da região e, se for igual a 1, indica uma intensa reestruturação na composição setorial da região.

$$CT_j = \frac{\sum_i \left( \left| i_j^t - i_j^e \right| \right)}{2} = \text{coeficiente de reestruturação da região } j \text{ entre os períodos } 0 \text{ e } 1 \quad (5)$$

A classificação referente aos intervalos de variação dos indicadores, expostos anteriormente, foi a mesma utilizada por Isard (1960), Haddad (1989), Lima et al. (2006), Piacenti et al. (2012) entre outros.

Quanto ao QL, alguns autores como Puga (2003, p. 11), Suzigan et al. (2003, p. 46) e Crocco et al. (2003, p. 12), julgam prudente, considerar atividades básicas apenas as que apresentam indicador maior ou igual a 4.

Em conjunto com os indicadores de especialização regional e localização setorial, acima expostos, foi utilizado o método clássico de componente de variação, *shift-share*<sup>10</sup>, que, conforme Haddad (1989), pode ser formalizado por meio das seguintes relações:

a) a variação regional (R), a variação proporcional (P) e a variação diferencial (D), compreendem os três componentes do crescimento do componente regional, entre o período 0 e o período 1:

$$\sum_i X_{ij}^1 - \sum_i X_{ij}^0 = R + P + D \quad (6)$$

b) O acréscimo do componente analisado que ocorre em determinada região  $j$ , se esta crescer à taxa do crescimento total do emprego estadual, corresponde à *variação regional do componente* em  $j$ :

$$R = \sum_i X_{ij}^0 (r_{tt} - 1) \quad (7)$$

em que:  $r_{tt} = \frac{\sum_i \sum_j X_{ij}^1}{\sum_i \sum_j X_{ij}^0}$  = taxa estadual de crescimento do emprego.

<sup>10</sup> Os símbolos usados para demonstração das equações do método diferencial-estrutural (*shift-share*) são idênticos aos utilizados para as medidas de localização e especialização. Assim,  $X_{ij}$  é o componente total (somado para todos os setores  $i$  da região  $j$ ). Os índices 1 e 0 se referem ao ano final (1) e ao ano inicial (0) do período analisado.

c) A *variação proporcional ou estrutural* representa o montante adicional positivo (negativo) do componente resultante da sua composição setorial, ou seja, da participação relativa de setores dinâmicos (de crescimento lento):

$$P = \sum_i X_{ij}^0 (r_{it} - r_{tt}) \quad (8)$$

em que e:  $r_{it} = \frac{\sum_j x_{ij}^t}{\sum_j x_{ij}^0}$  = taxa estadual de crescimento do emprego no setor i.

d) A *variação diferencial* compara o montante do componente em estudo da região j com a média estadual, sendo este montante positivo (negativo) quando a taxa de crescimento do componente, em determinados setores, for maior (menor) nesta região do que na média estadual:

$$D = \sum_i X_{ij}^0 (r_{ij} - r_{it}) \quad (9)$$

em que:  $r_{ij} = \frac{x_{ij}^t}{x_{ij}^0}$  = taxa de crescimento do componente no setor i da região j.

O método clássico de componente de variação, *shift-share*, consiste em decompor “o crescimento de uma dada variável, medida a nível regional, em fatores distintos que possam influenciar o seu comportamento” (SILVA, 2011, p. 66), examinando o crescimento econômico regional sob a ótica da composição da estrutura produtiva.

## Operacionalização do modelo

Os dados que subsidiaram as análises deste artigo foram extraídos dos Censos Agropecuários de 1995 e 2006, do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). A classificação setorial utilizada compreendeu os grupos de atividade econômica do setor agropecuário conforme a agregação setorial utilizada pelo IBGE. Foram necessários alguns ajustes, tendo em vista que o Censo Agropecuário de 1995 baseou-se na CNAE<sup>11</sup> 1.0 e o Censo Agropecuário de 2006 na CNAE 2.0, levando às divergências de classificação entre os grupos de atividade econômica, conforme se observa no Quadro 1.

<sup>11</sup> A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) refere-se à classificação oficial adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil.

Para o ano de 1995 foi retirado o grupo *Produção mista (lavoura e pecuária)*, pois este grupo rompe com a regra geral de classificação pela atividade principal, compreendendo a produção agrícola combinada com a criação de animais em unidades de atividade conjunta, com percentagem de especialização em cada uma inferior a 66%, por este motivo não é classificada apenas como lavoura ou pecuária. Nesse sentido, para não incorrer em uma redistribuição arbitrária entre as atividades, optou-se pela sua exclusão.

Ainda para o ano de 1995, os valores referentes à "Produção de carvão vegetal" foram somados à "Silvicultura e exploração florestal" tendo em vista que se constituem em atividades de um mesmo grupo. Os dados extraídos do Censo Agropecuário de 2006, para alguns grupos de atividades econômicas foram agrupados a fim de compará-los aos dados do ano de 1995, conforme Quadro 1, na coluna agregação setorial final.

**Quadro 1:** Agregação setorial utilizada após compatibilização dos grupos de atividade econômica definidos pelo IBGE em cada Censo Agropecuário

CENSO AGROPECUÁRIO 1995	CENSO AGROPECUÁRIO 2006	AGREGAÇÃO SETORIAL FINAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Lavoura temporária</li> <li>✓ Lavoura permanente</li> <li>✓ Horticultura e produtos de viveiro</li> <li>✓ Pecuária</li> <li>✓ Produção mista (lavoura e pecuária)</li> <li>✓ Silvicultura e exploração florestal</li> <li>✓ Pesca e aquicultura</li> <li>✓ Produção de carvão vegetal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Lavoura temporária</li> <li>✓ Lavoura permanente</li> <li>✓ Horticultura e floricultura</li> <li>✓ Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal</li> <li>✓ Pecuária e criação de outros animais</li> <li>✓ Produção florestal - florestas plantadas</li> <li>✓ Produção florestal - florestas nativas</li> <li>✓ Pesca</li> <li>✓ Aquicultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Lavoura temporária</li> <li>✓ Lavoura permanente</li> <li>✓ Horticultura, floricultura e propagação vegetal</li> <li>✓ Silvicultura e exploração florestal</li> <li>✓ Pecuária e criação de outros animais</li> <li>✓ Pesca e aquicultura</li> </ul>

Fonte: elaboração própria com base nas informações extraídas dos Censos Agropecuários de 1995 e 2006

A divisão regional utilizada abrangeu as microrregiões<sup>12</sup> do Estado da Bahia, agrupadas segundo as três grandes regiões propostas

<sup>12</sup> O IBGE considera a estrutura da produção para a identificação das microrregiões em sentido totalizante, constituindo-se pela produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais. Dessa forma, ela expressa a organização do espaço a nível micro ou local. Disponível em: <http://www.ngb.ibge.gov.br/Default.aspx?pagina=divisao>.

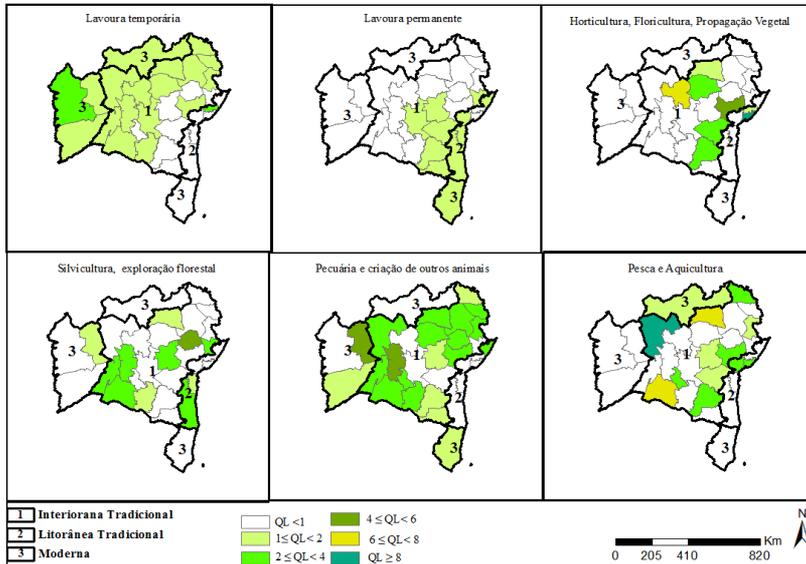
por Couto Filho (2007), a saber, Moderna, Interiorana Tradicional e Litorânea Tradicional

O Valor da Produção (reais) foi deflacionado utilizando o índice IGP-DI geral - índice (ago. 1994 = 100), cuja série histórica foi extraída do site do IPEA (<http://www.ipeadata.gov.br/>). Após a compatibilização dos grupos de atividade econômica, as matrizes foram formadas pelas variáveis valor da produção (em reais) e pessoal ocupado (em pessoas) para o setor agropecuário da Bahia, segundo classificações regional e setorial.

## **Resultados e discussão**

Observa-se nas Figuras 1, 2, 3 e 4, a representação gráfica do Quociente Locacional das variáveis selecionadas por grupos de atividade econômica nas microrregiões da Bahia, agrupadas em três grandes regiões, Moderna, Interiorana Tradicional e Litorânea Tradicional, conforme Couto Filho (2007c), para os anos 1995 e 2006. Verifica-se, de forma geral, QL superior a 1 para todos os grupos de atividade econômica da agropecuária baiana, sendo que em diversas microrregiões essas atividades caracterizam-se como básicas (para exportação inter-regional ou internacional), evidenciando uma estrutura setorial diversificada.

**Figura 1:** Quociente Locacional do valor da produção (reais) por grupos de atividade econômica da agropecuária nas microrregiões da Bahia, ano 1995



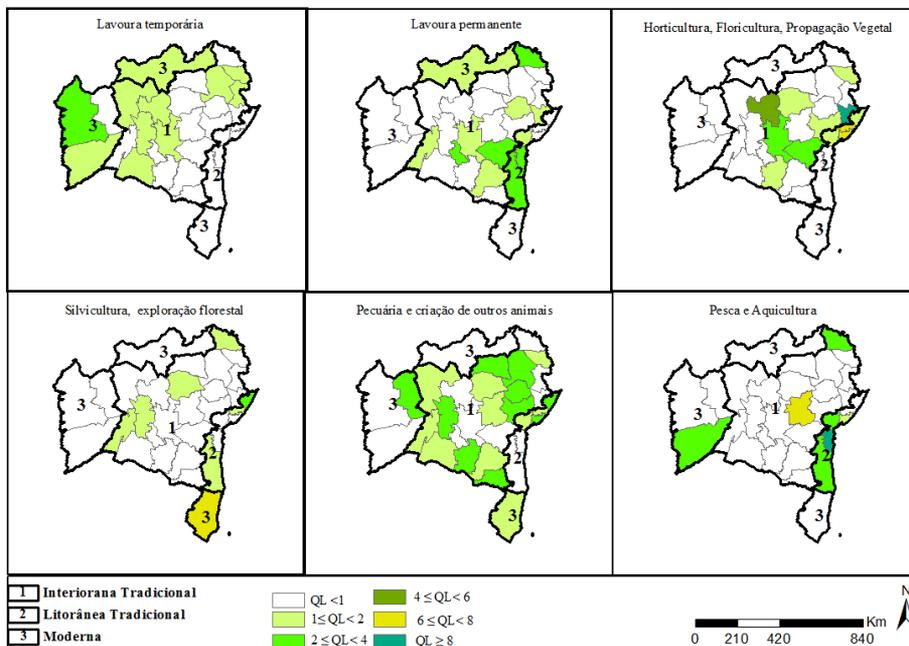
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Analisando o Quociente Locacional para o valor da produção agropecuária (em reais), Figuras 1 e 2, verifica-se que a renda agropecuária está proporcionalmente distribuída entre as três grandes regiões. De forma geral, os maiores valores de QL se mostraram coerentes com a estrutura setorial da agropecuária do estado da Bahia.

Na região Moderna destacam-se os setores Lavouira temporária, Silvicultura e exploração florestal e Pecuária e criação de outros animais; na Litorânea Tradicional, Lavouira permanente, Horticultura, floricultura, propagação vegetal, Pecuária e criação de outros animais e Pesca e Aquicultura; e, na Interiorana Tradicional, Horticultura, floricultura, propagação vegetal, Pecuária e criação de outros animais e Pesca e Aquicultura.

Ao analisar as diferenças entre os períodos, sob a perspectiva setorial, percebe-se que, não houve mudanças significativas no setor Lavouira temporária, apenas leve redução dos valores do QL. Já no setor Lavouira permanente, houve redução do QL na maior parte das microrregiões, com perda de importância das áreas situadas ao norte do estado.

**Figura 2:** Quociente Locacional do valor da produção (reais) por grupos de atividade econômica da agropecuária nas microrregiões da Bahia, ano 2006



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Os setores Horticultura, floricultura e propagação vegetal e Pecuária e criação de outros animais, apesar de terem experimentado algumas reduções nos valores calculados, mantiveram praticamente a mesma configuração do período anterior.

Por fim, os setores Silvicultura e exploração florestal e Pesca e aquicultura apresentaram as maiores alterações nos valores calculados entre os períodos, com redução generalizada e aumento localizado nos valores calculados, sendo que, no primeiro, os maiores valores se concentraram na região extremo sul e, no segundo, na região litoral sul do estado.

Sob a ótica regional, observa-se que não houve mudança na configuração produtiva na Região Moderna de 1996 para 2006, apenas rearranjos produtivos em nível de microrregiões, a exemplo da Lavouira Permanente, Silvicultura e exploração florestal e Pesca e Aquicultura, e, redução da Pecuária e criação de outros animais. Nas regiões Interiorana e Litorânea Tradicional pode-se observar uma

retração na dinâmica produtiva, em função da redução do QL para todos os setores.

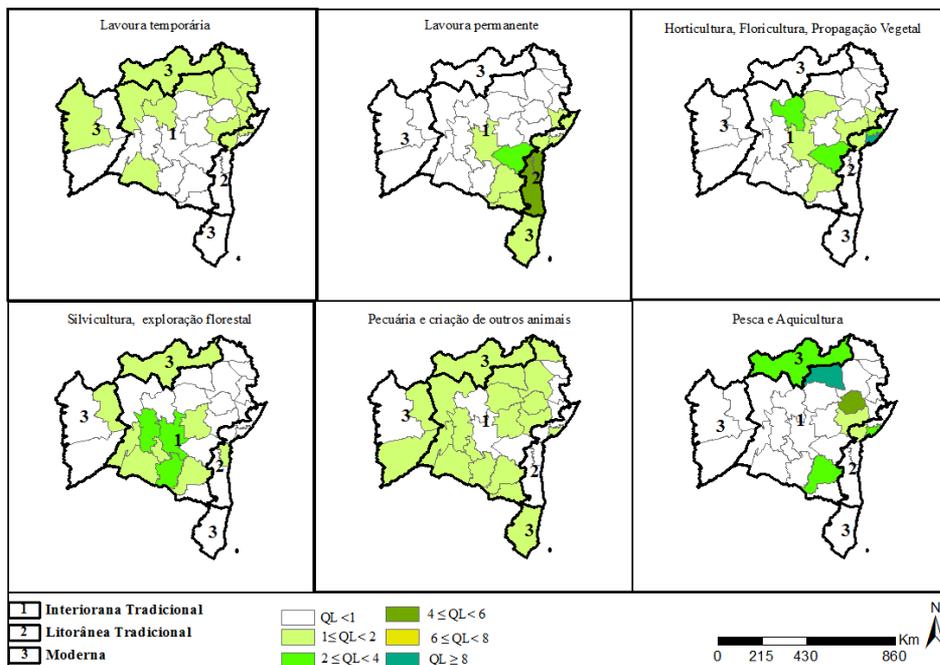
Quanto ao Quociente Locacional para a variável pessoal ocupado (pessoas), Figuras 3 e 4, verifica-se que na região Moderna encontram-se os menores valores, fenômeno que pode indicar maior tecnificação das atividades produtivas nessa região e, portanto, menor emprego de mão de obra. Na região Litorânea tradicional as atividades básicas que ocupam maior parte da mão de obra são a Lavoura permanente, Horticultura, floricultura, propagação vegetal e Pesca e Aquicultura, com maiores valores de QL, condizentes com a estrutura produtiva da região.

Na região Interiorana Tradicional observa-se grande emprego de mão de obra nas atividades em todas as microrregiões, destacando-se a Pesca e aquicultura, Silvicultura e exploração florestal e Horticultura, floricultura, propagação vegetal, com QL mais elevados. Nesta região tem-se grande número de minifúndios gerenciados por produtores familiares, o que pode explicar o valor de QL superior à unidade.

A dinâmica observada para o setor da Horticultura, floricultura e propagação vegetal, apresentou comportamento distinto, com os maiores valores de QL, especialmente quanto ao valor da produção. Tal fato pode estar relacionado a uma mudança no meio rural brasileiro relacionada ao crescimento de "novas atividades agropecuárias", especialmente na região Metropolitana de Salvador, conforme destacado por Couto Filho (2007a).

As atividades como a floricultura com novas variedades, a criação de animais silvestres (javali, jacaré, tartaruga, avestruz, aves exóticas etc.), o cultivo de ervas medicinais e aromatizantes, aquicultura, horticultura diversificada (pimentões coloridos, tomatinhos, produtos hidropônicos etc.), agricultura orgânica, plasticultura, dentre outros, têm se voltado para nichos específicos de mercado, ocupando intensivamente mão de obra oriunda de atividades agropecuárias tradicionais, aumentando e complementando a renda familiar (COUTO FILHO, 2007a, p. 48 e 49).

**Figura 3:** Quociente Locacional do pessoal ocupado (pessoas) por grupos de atividade econômica da agropecuária nas microrregiões da Bahia, ano 1995



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

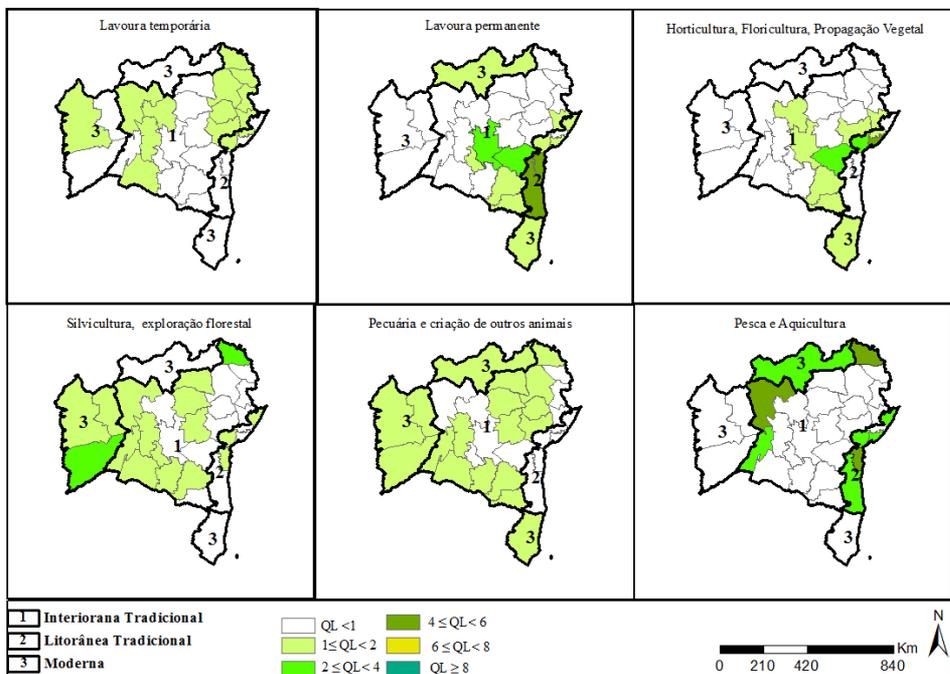
Analisando as diferenças entre os períodos uma primeira constatação refere-se ao fato de que, para a variável-base pessoal ocupado (pessoas) não ocorreram mudanças relevantes nos QL. Sob a ótica setorial, foram pequenas as reduções nos valores calculados entre os períodos e, em nível regional, destaca-se a região Moderna, que no ano de 2006 reduziu as respectivas participações na ocupação de mão obra dos setores Lavoura temporária, Lavoura permanente e Silvicultura e exploração florestal nas microrregiões situadas ao norte do estado e, ampliou sua participação nas microrregiões localizadas no oeste, nos setores Silvicultura e exploração florestal e Pecuária e criação de outros animais.

Quanto à concentração do pessoal ocupado na agropecuária (Figuras 3 e 4), esta ocorreu de forma generalizada na Horticultura, floricultura e propagação vegetal; Pesca e aquicultura e Lavouras permanentes, sendo as duas primeiras tradicionalmente praticadas pela agricultura familiar e a última caracteristicamente em grande

escala, mas grande demandante de mão de obra, especialmente na etapa de colheita.

Esse cenário deve-se às recentes transformações no meio rural, associadas a dois fenômenos relevantes, o decréscimo na renda média dos agricultores (que pode estar relacionada à redução na produtividade das lavouras e dos preços das principais *commodities* agrícolas nos últimos anos) e redução na oferta de mão de obra agrícola (explicada pelo avanço tecnológico na agricultura e elevação de custos que influencia na redução do tamanho das áreas produtivas).

**Figura 4:** Quociente Locacional do pessoal ocupado (pessoas) por grupos de atividade econômica da agropecuária nas microrregiões da Bahia, ano 2006



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Finalmente, observou-se, de maneira geral, leve tendência de maiores QL para o ano de 1995 quando comparados a 2006, podendo vincular-se a um processo de desconcentração das atividades econômicas da agropecuária baiana.

O *coeficiente de localização* (CL) possibilita a identificação do grau de concentração ou dispersão relativa das atividades econômicas

presumindo quais seriam aquelas com menor e maior tendência à concentração espacial. Na Tabela 1 observa-se que o setor Lavouras temporárias apresentou menor tendência de concentração regional entre as variáveis analisadas. Já o setor Lavouras permanentes apresentou altos valores de CL para o pessoal ocupado.

O *coeficiente de redistribuição* (CR) objetiva verificar padrões de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo. A partir da interpretação dos resultados obtidos, expostos na Tabela 1, verifica-se que entre o período de 1995 e 2006 as mudanças mais relevantes no padrão espacial de localização dos setores ocorreram na Horticultura, floricultura e propagação vegetal e Silvicultura e exploração florestal (para o valor da produção) e na Pesca e Aquicultura (para as duas variáveis), indicando alterações mais significativas, no sentido de desconcentração das atividades mais intensivas em mão de obra.

**Tabela 1:** Coeficiente de Localização e Coeficiente de Redistribuição dos grupos de atividade econômica da agropecuária nas microrregiões da Bahia, 1995 e 2006

Variáveis	Grupos de atividade econômica											
	Lavoura temporária		Lavoura permanent e		Horticultura, Floricultura e Propagação Vegetal		Silvicultura e exploração florestal		Pecuária e criação de outros animais		Pesca e aquicultura	
<b>COEFICIENTE DE LOCALIZAÇÃO (CL)</b>												
	1995	2006	1995	2006	1995	2006	1995	2006	1995	2006	1995	2006
Valor da Produção	0,31	0,37	0,30	0,36	0,55	0,53	0,45	0,56	0,44	0,34	0,54	0,68
Pessoal Ocupado	0,18	0,17	0,47	0,44	0,32	0,26	0,27	0,21	0,21	0,15	0,55	0,49
<b>COEFICIENTE DE REDISTRIBUIÇÃO (CR)</b>												
	1995-2006		1995-2006		1995-2006		1995-2006		1995-2006		1995-2006	
Valor da Produção	0,240		0,218		0,503		0,662		0,210		0,716	
Pessoal Ocupado	0,085		0,161		0,239		0,238		0,087		0,603	

Fonte: elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

As medidas de localização (quociente locacional, coeficiente de localização e coeficiente de redistribuição) demonstraram que o setor agropecuário baiano, sob a perspectiva setorial, é diversificado e concentrado, em função dos valores assumidos por QL e CL. A tendência de desconcentração de atividades produtivas entre 1995 e 2006, já apontada na análise dos QL, confirmou-se no CL apenas para a Horticultura, floricultura e propagação vegetal, Silvicultura e exploração florestal e Pesca e Aquicultura.

As medidas regionais, expostas a seguir, indicam o grau de especialização (através do coeficiente de especialização) e de diversificação (por meio do coeficiente de reestruturação) em nível

---

regional. A análise dos coeficientes de especialização e reestruturação estão expostos na Tabela 2.

Na especialização das microrregiões entre os setores da agropecuária, destacam-se as regiões Moderna e Litorânea Tradicional, indicando que nessas localidades a estrutura produtiva é distinta das demais regiões do estado. Neste caso, o valor da produção representa uma *proxy* da quantidade produzida e por isso capaz de captar o grau de especialização regional entre os setores. Para pessoal ocupado, isto ocorreu devido a questões referentes ao nível tecnológico das atividades produtivas. Nesse sentido, os resultados obtidos para o valor da produção captaram a especialização regional nas regiões onde predominam atividades de grande escala de produção.

**Tabela 2: Coeficientes de Especialização e de Reestruturação das microrregiões da Bahia por variáveis-base selecionadas, 1995 e 2006**

MICRORREGIÕES DA BAHIA	INDICADORES/VARIÁVEIS					
	CE				CR	
	Valor da produção (reais)		Pessoal ocupado (pessoas)		Valor da produção (reais)	Pessoal ocupado (pessoas)
	1995	2006	1995	2006	1995-2006	1995-2006
<b>MODERNA</b>						
Barreiras	0,52	0,48	0,19	0,11	0,08	0,16
Cotegipe	0,42	0,55	0,31	0,33	0,48	0,08
Santa Maria da Vitória	0,23	0,60	0,23	0,25	0,22	0,10
Juazeiro	0,11	0,37	0,14	0,05	0,16	0,19
Porto Seguro	0,22	0,29	0,17	0,18	0,50	0,09
<b>LITORÂNEA TRADICIONAL</b>						
Ilhéus-Itabuna	0,47	0,30	0,62	0,59	0,17	0,08
Valença	0,42	0,41	0,62	0,62	0,12	0,06
Catu	0,46	0,47	0,14	0,11	0,66	0,10
Salvador	0,62	0,31	0,29	0,20	0,44	0,06
Santo Antônio de Jesus	0,08	0,22	0,27	0,26	0,30	0,17
Entre Rios	0,29	0,26	0,16	0,22	0,55	0,10
<b>INTERIORANA TRADICIONAL</b>						
Paulo Afonso	0,12	0,39	0,17	0,11	0,44	0,12
Barra	0,37	0,55	0,18	0,19	0,12	0,04
Bom Jesus da Lapa	0,36	0,25	0,29	0,25	0,53	0,06
Senhor do Bonfim	0,12	0,26	0,15	0,12	0,42	0,09
Irecê	0,37	0,44	0,35	0,32	0,17	0,08
Jacobina	0,14	0,33	0,20	0,13	0,36	0,06
Itaberaba	0,20	0,36	0,30	0,22	0,47	0,05
Feira de Santana	0,32	0,50	0,16	0,17	0,63	0,07
Jeremoabo	0,45	0,52	0,34	0,20	0,16	0,20
Euclides da Cunha	0,29	0,46	0,18	0,17	0,32	0,10
Ribeira do Pombal	0,30	0,43	0,19	0,12	0,12	0,14
Serrinha	0,28	0,24	0,15	0,11	0,39	0,05
Alagoinhas	0,19	0,32	0,22	0,16	0,39	0,14
Boquira	0,40	0,56	0,21	0,20	0,30	0,02
Seabra	0,04	0,31	0,18	0,29	0,16	0,16
Jequié	0,34	0,30	0,35	0,37	0,16	0,08
Livramento do Brumado	0,10	0,31	0,22	0,08	0,30	0,16
Guanambi	0,36	0,43	0,18	0,18	0,30	0,14
Brumado	0,22	0,34	0,19	0,20	0,40	0,14
Vitória da Conquista	0,29	0,23	0,11	0,15	0,28	0,07
Itapetinga	0,19	0,36	0,24	0,29	0,72	0,11

Fonte: elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

Quanto à especialização, as microrregiões de Valença e Ilhéus-Itabuna apresentaram alto grau de especialização setorial, resultante, provavelmente de fatores estruturais, que acabam por gerar concentração da produção e da renda, além do predomínio de técnicas produtivas tradicionais.

No que se refere à reestruturação setorial, os *coeficientes de reestruturação*, conforme se verifica na Tabela 2, indicaram resultados significativos apenas para o valor da produção, conforme apontado pelo CE. Neste aspecto, destacam-se as microrregiões de Cotegipe e Porto Seguro (Moderna); Catu e Entre Rios (Litorânea Tradicional); e, Itapetinga, Feira de Santana, e Bom Jesus da Lapa (Interiorana Tradicional), respectivamente, com CT próximos, iguais e superiores a 0,5, indicando que ocorreram mudanças significativas no padrão de especialização dessas microrregiões.

Observa-se, ainda que em todas as grandes regiões baianas, determinadas microrregiões apresentaram CT próximos ou iguais a 0,5. Desse modo, pode-se inferir que houve alguma mudança estrutural regional. Esses resultados corroboram com as análises feitas por Couto Filho (2007b).

Quanto à análise diferencial-estrutural (*shift-share*), no que se refere ao componente diferencial, uma variação positiva indica que a região possui vantagens locais (diferenças entre custos como transporte e aquisição de produtos ou matérias-primas, estímulos fiscais ou, ainda, maior ou menor abundância de fatores produtivos como mão de obra qualificada ou capacidade empresarial etc.) que atraem determinadas atividades produtivas, conferindo-lhes vantagens diferenciais em relação às demais regiões. O componente estadual mensura o crescimento das regiões com relação à taxa de crescimento estadual e a variação efetiva demonstra o comportamento geral do crescimento de cada região.

Para a variável valor da produção (Tabela 3), diversas microrregiões apresentaram componente estrutural negativo o que indica uma especialização regional em setores não dinâmicos da agropecuária estadual. Esta constatação pode estar relacionada aos preços recebidos pelos produtores em termos da localização e do tipo de produto.

Para o componente diferencial verificou-se indicadores negativos, no período compreendido entre 1995 e 2006, para boa parte das microrregiões, com exceção de Barreiras, Santa Maria da Vitória e Porto Seguro (Moderna); Santo Antônio de Jesus e Entre Rios (Litorânea Tradicional) e, Paulo Afonso, Barra, Itaberaba, Feira de Santana, Jeremoabo, Ribeira do Pombal, Livramento do Brumado,

Guanambi e Itapetinga (Interiorana Tradicional). Ressalta-se, mais uma vez, que esta variável se relaciona diretamente com a variação dos preços dos diversos produtos o que pode viesar os resultados com relação aos fatores estruturais e locacionais.

Quanto ao componente estadual, que apresentou taxa de crescimento estadual de 143,9%, as variações estaduais e efetivas demonstraram certo equilíbrio entre as três grandes regiões, e grande parte delas foram superiores à média estadual. Apenas a microrregião de Catu obteve variação efetiva negativa.

**Tabela 3: Decomposição do crescimento do valor da produção (reais) da agropecuária baiana em componentes de variação diferenciais e estruturais (*shift-share*), 1995-2006**

Microrregiões da Bahia	Componente Proporcional ou Estrutural (1)		Componente Diferencial ou Regional (2)		Componente Estadual (3)		Variação Efetiva (1) + (2) + (3)	
	$r_{it}$	$\Delta P_i$	$r_{ij}$	$\Delta R_i$	$r_{tt}$	$\Delta E_i$	$r_i$	$\Delta X_i$
<b>MODERNA</b>								
Barreiras	-27,0	-153.484.216	101,4	576.527.660	143,9	817.848.444	218,3	1.240.891.888
Cotegipe	212,2	40.584.005	-31,7	-6.062.967	143,9	27.525.241	324,3	62.046.279
Santa Maria da Vitória	9,2	11.359.877	108,7	134.352.406	143,9	177.888.965	261,7	323.601.248
Juazeiro	-19,6	-52.931.183	-42,6	-115.237.458	143,9	389.276.808	81,7	221.108.167
Porto Seguro	15,9	24.773.091	226,3	353.366.874	143,9	224.718.384	386,0	602.858.349
<b>LITORÂNEA TRADICIONAL</b>								
Ilhéus-Itabuna	-47,1	-282.335.766	-77,6	-465.253.309	143,9	862.398.320	19,2	114.809.245
Valença	-56,0	-107.034.212	-51,6	-98.672.868	143,9	274.908.727	36,2	69.201.647
Catu	-19,8	-19.926.280	-179,6	-180.682.261	143,9	144.793.057	-55,5	-55.815.483
Salvador	15,0	1.585.698	-71,4	-7.544.428	143,9	15.203.486	87,5	9.244.755
Santo Antônio de Jesus	-25,2	-44.448.693	33,6	59.248.544	143,9	253.724.551	152,3	268.524.402
Entre Rios	47,3	7.928.372	229,3	38.440.318	143,9	24.121.883	420,5	70.490.573
<b>INTERIORANA TRADICIONAL</b>								
Paulo Afonso	31,7	6.924.668	564,2	123.114.668	143,9	31.399.429	739,8	161.438.764
Barra	153,9	34.098.250	38,7	8.571.513	143,9	31.872.336	336,5	74.542.099
Bom Jesus da Lapa	116,0	30.566.733	-33,1	-8.713.770	143,9	37.902.938	226,8	59.755.901
Senhor do Bonfim	93,4	32.733.630	-107,5	-37.669.452	143,9	50.441.540	129,8	45.505.719
Irecê	4,9	4.463.636	-29,6	-26.918.313	143,9	130.667.377	119,2	108.212.700
Jacobina	60,6	34.692.838	-39,5	-22.591.015	143,9	82.326.335	165,0	94.428.159
Itaberaba	20,1	12.108.816	20,5	12.389.581	143,9	86.781.485	184,5	111.279.882
Feira de Santana	116,1	84.401.136	10,1	7.347.616	143,9	104.630.956	270,1	196.379.708
Jeremoabo	92,7	27.925.472	27,3	8.239.789	143,9	43.352.358	263,9	79.517.618
Euclides da Cunha	97,5	63.501.229	-60,9	-39.673.891	143,9	93.737.320	180,5	117.564.658
Ribeira do Pombal	62,5	48.681.608	130,6	101.694.732	143,9	112.015.911	337,0	262.392.251
Serrinha	54,0	42.111.943	-47,2	-36.809.130	143,9	112.268.731	150,7	117.571.544
Alagoinhas	-22,6	-16.997.987	216,7	162.687.773	143,9	108.022.110	337,9	253.711.896
Boquira	191,4	74.237.612	-253,3	-98.235.271	143,9	55.811.983	82,0	31.814.324
Seabra	-16,7	-24.307.309	-54,1	-78.928.630	143,9	209.997.872	73,2	106.761.933
Jequié	-26,0	-57.411.139	-57,2	-126.286.279	143,9	317.653.764	60,7	133.956.346
Livramento do Brumado	132,0	28.731.379	104,9	22.844.616	143,9	31.322.932	380,8	82.898.928
Guanambi	113,4	80.624.156	9,7	6.904.660	143,9	102.294.619	267,0	189.823.435
Brumado	131,0	64.615.414	-222,4	-109.636.430	143,9	70.946.222	52,6	25.925.205
Vitória da Conquista	0,4	719.719	-98,3	-165.726.006	143,9	242.483.257	46,0	77.476.970
Itapetinga	3,1	1.507.504	18,1	8.910.727	143,9	70.986.783	165,0	81.405.015

Fonte: elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

---

Destacam-se Barreiras (Moderna) e Ilhéus-Itabuna (Litorânea Tradicional) com os maiores componentes estaduais e Barreiras Porto Seguro e Santa Maria da Vitória (Moderna) com as maiores variações efetivas, respectivamente.

A decomposição do crescimento da variável pessoal ocupado em pessoal ocupado (pessoas) apresentou diversas variações estruturais negativas, conforme se observa na Tabela 4. Esse fenômeno indica que as microrregiões de Barreiras (Moderna), Ilhéus-Itabuna, Valença, Santo Antônio de Jesus e Entre Rios (Litorânea Tradicional) e, Irecê, Jeremoabo, Ribeira do Pombal, Alagoinhas, Seabra e Jequié (Interiorana Tradicional) especializaram-se em setores cuja dinâmica não favorece a ocupação de mão de obra local.

**Tabela 4:** Decomposição do crescimento do pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (pessoas) da agropecuária baiana em componentes de variação diferenciais e estruturais (*shift-share*), 1995-2006

Microrregiões da Bahia	Componente proporcional ou estrutural		Componente diferencial ou regional		Componente estadual		Variação efetiva	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
	$r_{it}$	$\Delta P_i$	$r_{ij}$	$\Delta R_i$	$r_{tt}$	$\Delta E_i$	$r_i$	$\Delta X_i$
<b>MODERNA</b>								
Barreiras	-2,1	-578	65,2	18.025	10,5	2.891	73,5	20.337
Cotegipe	8,5	3.209	17,6	6.691	10,5	3.967	36,5	13.867
Santa Maria da Vitória	5,8	3.176	-0,9	-500	10,5	5.699	15,4	8.375
Juazeiro	0,1	100	9,3	9.292	10,5	10.404	19,9	19.797
Porto Seguro	4,6	2.078	14,2	6.344	10,5	4.670	29,3	13.092
<b>LITORÂNEA TRADICIONAL</b>								
Ilhéus-Itabuna	-7,2	-10.799	-32,6	-48.866	10,5	15.681	-29,3	-43.984
Valença	-10,5	-7.785	-18,2	-13.503	10,5	7.752	-18,2	-13.536
Catu	0,3	35	0,0	-5	10,5	1.282	10,7	1.312
Salvador	13,8	410	206,5	6.140	10,5	311	230,7	6.860
Santo Antônio de Jesus	-7,9	-6.514	12,7	10.419	10,5	8.596	15,2	12.502
Entre Rios	-4,8	-627	8,8	1.146	10,5	1.361	14,4	1.879
<b>INTERIORANA TRADICIONAL</b>								
Paulo Afonso	2,7	613	8,9	2.063	10,5	2.418	22,0	5.095
Barra	0,7	237	15,4	5.564	10,5	3.787	26,5	9.588
Bom Jesus da Lapa	7,7	3.020	15,8	6.219	10,5	4.101	34,0	13.340
Senhor do Bonfim	4,5	2.816	-52,6	-32.708	10,5	6.502	-37,6	-23.390
Irecê	-5,8	-6.780	9,5	11.201	10,5	12.285	14,2	16.706
Jacobina	6,7	5.163	-29,4	-22.733	10,5	8.076	-12,3	-9.494
Itaberaba	8,8	3.890	3,4	1.506	10,5	4.630	22,6	10.026
Feira de Santana	1,3	1.718	15,9	20.301	10,5	13.335	27,7	35.353
Jeremoabo	-6,1	-2.207	-6,7	-2.435	10,5	3.798	-2,3	-844
Euclides da Cunha	0,1	96	-2,7	-2.898	10,5	11.220	7,8	8.418
Ribeira do Pombal	-3,7	-3.581	19,2	18.846	10,5	10.243	26,0	25.508
Serrinha	4,5	4.800	-4,2	-4.442	10,5	11.132	10,8	11.490
Alagoinhas	-6,7	-3.657	25,2	13.863	10,5	5.746	29,0	15.952
Boquira	5,6	3.864	7,0	4.832	10,5	7.225	23,0	15.921
Seabra	-2,1	-1.834	-6,2	-5.340	10,5	8.995	2,1	1.821
Jequié	-1,3	-1.282	-17,3	-17.258	10,5	10.439	-8,1	-8.101
Livramento do Brumado	6,3	1.766	15,9	4.487	10,5	2.945	32,6	9.197
Guanambi	1,8	1.986	12,2	13.168	10,5	11.252	24,5	26.406
Brumado	2,9	2.215	-4,6	-3.504	10,5	8.037	8,8	6.748
Vitória da Conquista	3,6	3.094	-3,7	-3.209	10,5	9.083	10,3	8.968
Itapetinga	6,3	1.358	-12,5	-2.705	10,5	2.258	4,2	911

Fonte: elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

No que se refere ao componente diferencial, para esta variável, foi observado, proporcionalmente, um maior número de variações positivas entre as microrregiões da região Moderna. Nas regiões Moderna e Litorânea Tradicional, isto pode indicar a presença de setores relativamente intensivos em mão de obra e na região Interiorana Tradicional pela forte presença de minifúndios.

Quanto ao componente estadual, considerando uma taxa de crescimento estadual de 10,5%, as variações não foram muito superiores à média como ocorreu com variável valor da produção. Com exceção de Ilhéus-Itabuna e Valença (Litorânea Tradicional) e Senhor do Bonfim, Jacobina, Jeremoabo e Jequié (Interiorana Tradicional) que apresentaram variações estadual e efetiva negativas, todas as demais regiões apresentaram valores positivos.

A análise da decomposição do crescimento em componentes de variação diferenciais e estruturais demonstrou que, de forma geral, o componente estadual foi positivo em todas as microrregiões, indicando que o crescimento do setor agropecuário baiano foi superior à média estadual.

Para o componente regional, diversas microrregiões apresentaram variação negativa, o que demonstra pouca atratividade dos aspectos locacionais específicos para inserção ou expansão de atividades produtivas dos diversos setores da agropecuária. No geral, as microrregiões que apresentaram dois ou mais componentes com variação negativa obtiveram uma variação efetiva também negativa, significando que mesmo com uma especialização regional consolidada, essas regiões não têm alcançado o desenvolvimento dos setores nos quais se especializaram.

## **Considerações finais**

As análises indicam que o setor agropecuário baiano, sob a perspectiva setorial, é diversificado, porém concentrado e polarizado regionalmente, embora se perceba, entre os dois períodos analisados, desconcentração das atividades produtivas, especialmente naquelas mais intensivas em mão de obra. Quanto ao grau de especialização, as regiões Moderna e Litorânea Tradicional possuem estrutura produtiva mais especializada comparativamente às demais regiões do estado.

Uma constatação importante, diz respeito à utilização de outras variáveis-base além do emprego, comumente aplicada em estudos dessa natureza. Para os indicadores analisados, ficou evidente a diferença entre os resultados para as duas variáveis utilizadas (emprego e valor da produção). Por isso, recomenda-se incorporar, em

análises dessa natureza, outras variáveis, além do emprego, que possam captar diferentes dinâmicas na estrutura produtiva das regiões. Nesse sentido, pretende-se ampliar esse estudo, incorporando outras variáveis que permitam um estudo mais aprofundado sobre a dinâmica espacial, diferencial e estrutural da estrutura fundiária no estado da Bahia.

Finalmente, a análise das fontes de crescimento do setor agropecuário revela que o rural baiano se encontra melhor estruturado nas regiões Moderna e Interiorana Tradicional comparativamente à Litorânea Tradicional. Quanto aos aspectos diferenciais (locacionais ou regionais), a maior parte das variações foram negativas. De maneira geral, a agricultura baiana encontra-se em distintos estágios de desenvolvimento, em que regiões de intensivo uso de tecnologia convivem com regiões que empregam pouco desse fator de produção, revelando assim diversos padrões da agropecuária.

Nesse sentido, sugere-se delinear ações que permitam potencializar fatores locacionais para cada microrregião (custos de transporte, insumos, matérias-primas, incentivos fiscais ou, ainda, fatores como qualificação da mão de obra qualificada e capacidade empresarial dentre outros), a fim de tornar mais eficiente e desenvolvido o setor agropecuário da Bahia.

## Referências

ALMEIDA, P. N. A.; CHAVES, A. F.; SANTOS, V. C.; MOURA, P. M. DE. Componentes do crescimento das principais culturas permanentes do estado da Bahia. **Revista Desenhahia**, p. 31–54. V.3. N.5., Sep. 2006. Salvador, Ba.

CHRISTALLER, W. **Central places in southern Germany**. 1966.

COUTO FILHO, V. DE A. TRANSFORMAÇÕES NO RURAL BAIANO. In: TAKAGI, M.; BALSADI, O. V. (Eds.); **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar da Bahia sobre o meio rural brasileiro Bahia rural brasileiro**. Especial 9 ed., p.64–76, 2007a. Brasília, DF: NEAD, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

COUTO FILHO, V. DE A. REVENDO O RURAL BAIANO. In: TAKAGI, M.; BALSADI, O. V. (Eds.); **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar da Bahia sobre o meio rural brasileiro Bahia rural brasileiro**. Especial 9 ed., p.46–52, 2007b. Brasília, DF: NEAD, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

COUTO FILHO, V. DE A. AGROPECUÁRIA BAIANA: TRANSFORMAÇÕES E IMPACTOS. In: TAKAGI, M.; BALSADI, O. V. (Eds.); **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar da Bahia sobre o meio rural brasileiro Bahia rural brasileiro**. Especial 9 ed., p.79–98, 2007c. Brasília, DF: NEAD, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

CROCCO, M. A.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M. B.; SIMÕES, R. **Metodologia de Identificação de Arranjos Produtivos Locais Potenciais: Uma Nota Técnica**. Belo Horizonte, MG: UFMG-CEDEPLAR, 2003.

HADDAD, P. R. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Banco do Nordeste do Brasil S.A., Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 1989.

ISARD, W. **Location and space-economy**. 1956.

ISARD, W. **Methods of regional analysis: an introduction to Regional Science**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1960.

LIBERATO, R. DE C. REVISANDO OS MODELOS E AS TEORIAS DE ANÁLISE REGIONAL. **Caderno de Geografia**, p. 127–136. V. 18, N. 29, Jun–Dez., 2008. Belo Horizonte, MG. Disponível em: <[http://www1.pucminas.br/documentos/geografia\\_28\\_notas01.pdf](http://www1.pucminas.br/documentos/geografia_28_notas01.pdf)>. Acesso em: 20/6/2014.

LIMA, J. F. DE; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. **Análise Econômica**, p. 7–25. Ano, 24. N. 46., Sep. 2006. Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/viewFile/10845/6438>>. Acesso em: 20/6/2014.

LÖSCH, A. The nature of economic regions. **Southern Economic Journal**, 1938. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3693804>>. Acesso em: 25/4/2015.

NASCIMENTO, C. A. DO. A pluriatividade das famílias rurais no Nordeste e no Sul do Brasil: pobreza rural e políticas públicas. **Economia e Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 317–348, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-06182009000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182009000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 1/12/2014.

PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. DE; ALVES, L. REINALDO; PIFFER, M.; RIPPEL, R. PUGA, F. P. **ALTERNATIVAS DE APOIO A MPMS LOCALIZADAS EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**. Rio de Janeiro, 2003.

SCHERER, W. J. G.; MORAES, S. L. Análise Locacional as Atividades Dinâmicas do Estado do Rio Grande do Sul. VI Encontro de Economia Gaúcha. **Anais...**, 2012. Porto Alegre, RS. Disponível em: <[http://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa11/Analise\\_Locacional\\_das\\_Atividades\\_Dinamicas\\_do\\_Estado\\_do\\_RS.pdf](http://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa11/Analise_Locacional_das_Atividades_Dinamicas_do_Estado_do_RS.pdf)>. Acesso em: 20/11/2014.

SILVA, J. C. C. DA. A análise de Componentes de Variação (Shift-Share). In: J. S. Costa; T. P. Dentinho; P. Nijcamp; (coords.) (Eds.); **Compêndio de economia regional: Métodos e técnicas de análise regional**. 1st ed., p.65–78, 2011. Princípio.

SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J.; SAMPAIO, S. E. K. Coeficientes de Gini locais - GL: aplicação à indústria de calçados do estado de São Paulo. **Nova Economia**, v. 2, p. 39–60, 2003. Belo Horizonte, MG.

THÜNEN, J. VON. **Isolated state**. 1966.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; CAMPOS, A. C. Polígono Dinâmico Agroindustrial: Um Estudo Evolucionário de Especialização Regional. XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, 42. **Anais...**, 2004. Cuiabá, MT. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/120500.pdf>>. Acesso em: 20/6/2014.

WEBER, A.; FRIEDRICH, C. **Alfred Weber's theory of the location of industries**. 1929.